

## **DESAFIOS NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM A POPULAÇÃO TRANSEXUAL NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Pedro Henrique da Costa Lima<sup>1</sup>, Ana Beatriz Reis Nascimento<sup>2</sup>, Jamilly Elayne Branco de Jesus<sup>3</sup>, Letícia Maria Araújo Sá<sup>4</sup>, Marcelha Nascimento da Silva<sup>5</sup>, Aylane Kássia Pereira Da Silva<sup>6</sup>, Janaína Nascimento da Silva<sup>7</sup>, Lindalva Bento de Sousa Alencar<sup>8</sup>, Mikellane Almeida dos Santos<sup>9</sup>, Cleirton da Silva Conceição<sup>10</sup>, Rikelme Fonseca Sousa<sup>11</sup>, Jéssica Sobral de Aguiar<sup>12</sup>

 <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p2599-2612>

Artigo publicado em 25 de Fevereiro de 2025

### ARTIGO ORIGINAL

#### **RESUMO**

O objetivo deste artigo é discutir as principais perspectivas acerca dos cuidados de enfermagem destinados à população transexual nos serviços de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados BDENF, utilizando os descritores “Transexuais”, “Assistência à Saúde” e “Cuidados de Enfermagem”, associados ao operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados no período de 2018 a 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra. Após a aplicação dos critérios de exclusão, restaram 10 artigos, os quais foram agrupados em três categorias. A primeira categoria aborda a baixa assiduidade da população transexual aos serviços de saúde e a pouca adesão às ações oferecidas. A segunda discute a importância da visibilidade da comunidade transexual dentro dos setores hospitalares. A última trata do preconceito enraizado nos profissionais de saúde em relação a essa população, o que, infelizmente, prejudica a garantia de seus direitos à saúde. A partir da análise das literaturas selecionadas, foi possível inferir que a população transexual enfrenta diversos problemas em relação ao acesso à atenção básica de saúde. No presente trabalho, serão discutidos aspectos que vão desde sua invisibilidade até o atendimento nos setores hospitalares.

**Palavras-chave:** Transexuais, Assistência à Saúde, Cuidados de Enfermagem.

# CHALLENGES IN NURSING CARE FOR THE TRANSEXUAL POPULATION IN PRIMARY HEALTHCARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

## ABSTRACT

The objective of this article is to discuss the main perspectives regarding nursing care provided to the transgender population in health services. This is an integrative literature review conducted in the BDENF database, using the descriptors "Transsexuals," "Health Care," and "Nursing Care," combined with the boolean operator AND. Articles published between 2018 and 2024, in Portuguese, English, and Spanish, and available in full text were included. After applying the exclusion criteria, 10 articles were selected and grouped into three categories. The first category addresses the low attendance of the transgender population in health services and their limited adherence to the offered actions. The second highlights the importance of the visibility of the transgender community within hospital settings. The last category deals with the deep-rooted prejudice among healthcare professionals toward this population, which unfortunately hinders the guarantee of their health rights. From the analysis of the selected literature, it was possible to infer that the transgender population faces several issues concerning access to primary health care. This study will discuss aspects ranging from their invisibility to the care provided in hospital settings.

**Keywords:** Transsexuals, Health Care, Nursing Care.

**Instituição afiliada** – Universidade Estadual do Maranhão (UEMA);

**Autor correspondente:** *Pedro Henrique da Costa Lima*     [pedrllima332@gmail.com](mailto:pedrllima332@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)





## **INTRODUÇÃO**

O termo “TRANS” é utilizado quando a pessoa não se identifica com o sexo biológico com o qual nasceu, ou seja, é alguém que não se sente adequado ao gênero que recebeu no nascimento. Uma mulher trans é aquela que nasceu com órgão reprodutor masculino, mas se identifica como mulher, já o homem trans é uma pessoa que nasceu biologicamente mulher, mas se identifica e se sente como homem. Identidade de gênero é forma de como a pessoa se identifica, não está necessariamente relacionada a questão das características biológicas que atribui aos sexos masculino ou feminino, o que pode determinar a identidade de gênero é como a pessoa se sente e se percebe, assim de como a forma que deseja ser reconhecida pelas outras pessoas, por isso aqui encaixam-se os transgêneros (ROSA et al., 2019).

Podemos observar que no Brasil que a grande parte dessa população passou, e passa, constantemente por desafios no cotidiano, pelo fato da sociedade ainda ser resistente no que diz respeito a multidiversidade do ser humano. Dessa forma, pensando nisso, para reduzir a violência, discriminação e preconceito, surge Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), que assegurar a saúde, sem discriminação ou preconceito institucional, a fim de favorecer a redução das desigualdades sociais e de saúde, aumentando o acesso dessa população aos serviços do Sistema Único de Saúde (OLIVEIRA et al., 2018).

Essa portaria tem a finalidade de minimizar a desigualdade a essa comunidade, eliminando a violência, discriminação e o preconceito, e tendo em assegurar e garantir uma assistência de respeito a essa população e objetivo também de promover a saúde integral a essa população e para que tenha a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) como sistema universal, integral e equitativo (BRASIL, 2011).

Nesse contexto, o sistema único de saúde (SUS) a porta de entrada é a Atenção Primária à Saúde (APS), que inclui as ações de saúde no âmbito individual e coletivo que abrangem a promoção e proteção da saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde. Os profissionais inseridos, nesse cenário, podem destacar-se o enfermeiro em que está presente na assistência ao paciente, exercem as atividades de promoção à saúde e prevenção de agravos e doenças em diversos contextos (ROSA et al., 2019).



No entanto, a população trans necessita de um atendimento de saúde mais específico e demanda um serviço adequado, o enfermeiro como papel fundamental na questão dos cuidados, devem ofertar os cuidados humanizados sem exclusão social, deve haver transformações no modo de agir e pensar dos profissionais de saúde, para que ocorra a inclusão a essa comunidade no ato de cuidados à saúde (OLIVEIRA et al., 2018). Essa população deve ter um atendimento adequado, livre de discriminação, preconceito e violência, para que eles sejam acolhidos de forma correta. Os direitos à privacidade, autonomia e ao livre de sua deve ser respeitado, dependendo da sua identidade de gênero ou orientação sexual (VERAS et al., 2021). Diante disso, o estudo tem como objetivo discutir quais as principais perspectivas acerca dos cuidados da enfermagem a população transexual nos serviços de saúde.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O desenvolvimento da metodologia foi dividido nas seguintes etapas, respectivamente: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e a apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

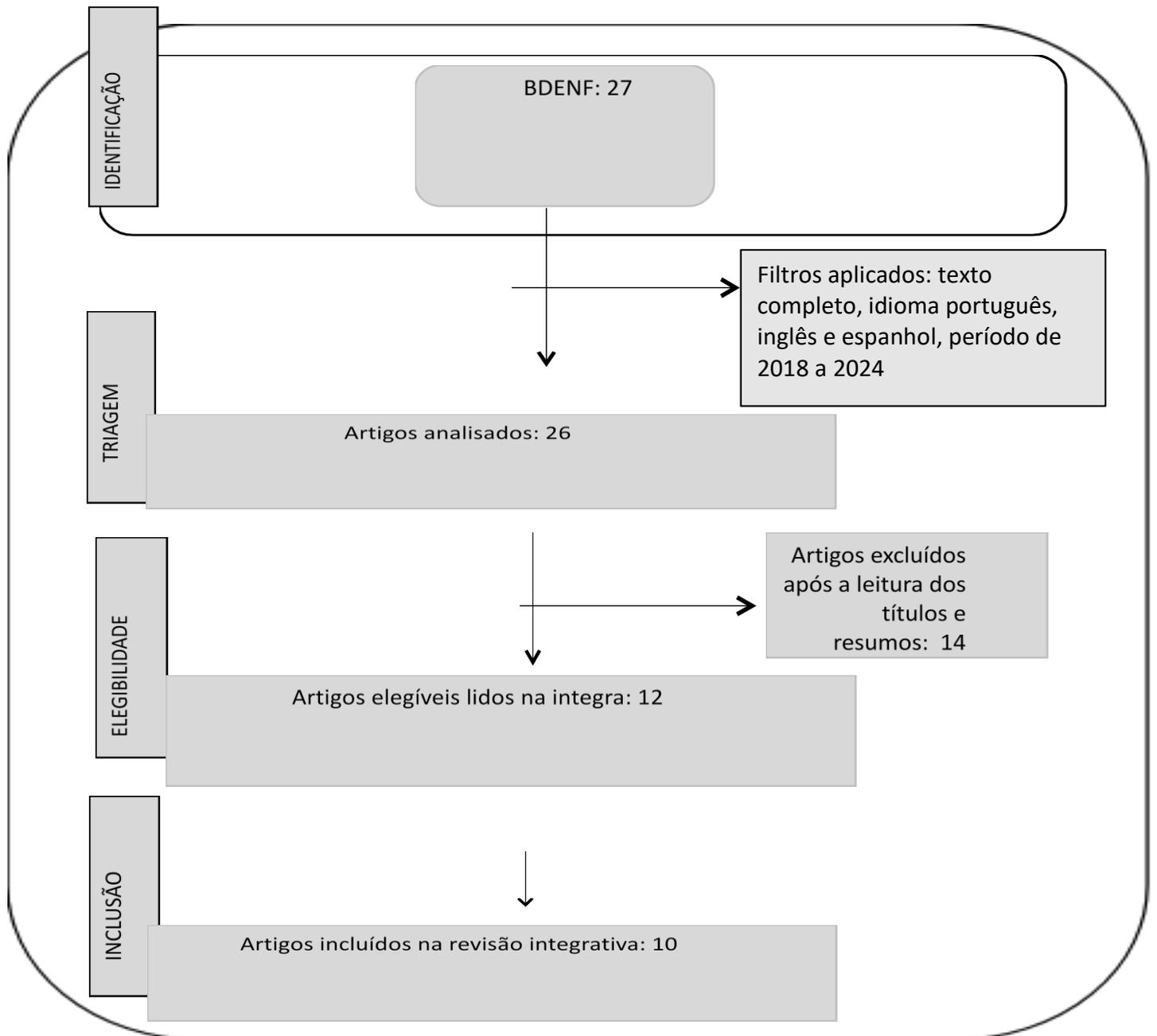
A questão norteadora foi formulada utilizando a estratégia PICo (Santo; Pimenta e Nobre, 2007), onde é abordado a população, interesse e o contexto, “P” - transexuais; “I” - cuidados da enfermagem; “Co” - Serviços de saúde, desenvolvendo assim a seguinte questão norteadora: Quais as principais perspectivas acerca dos cuidados da enfermagem a população transexual nos serviços de saúde?

As buscas por materiais bibliográficos foram realizadas nas bases de dados, Base de Dados em Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: “Transexuais”, “Assistência à saúde” e “Cuidados de enfermagem”. Juntamente aos descritores foi utilizado o operador booleano “AND” para direcionar a busca dos artigos. Para inclusão dos estudos foram usados os seguintes critérios: estudos publicados nos anos de 2018 a 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, com texto completo e que abordam a temática do estudo. Foram excluídos os artigos que não atenderam a questão norteadora.

No processo de coleta de dados foram analisados os seguintes itens: Autores do

artigo, ano de publicação, local de estudo, tipo de estudo, base de dados, objetivo e principais resultados. Todo o material e informações coletadas passaram por uma análise crítica, análise essa que foi realizada com material atualizado em torno da temática para assim ser selecionado para estudo.

**Figura 1. Fluxograma das etapas de busca e seleção dos artigos analisados.  
Coroatá/MA, Brasil, 2024**



Fonte: autores, 2024

## RESULTADOS

Nesse estudo foram selecionados 10 artigos, dos quais todos constam da base de dados BDEF - Enfermagem. Os estudos foram publicados entre 2018 e 2022. Em destaque o ano de 2021 e 2022 com 5 produções científicas, em 2019, 3 produções e no ano de 2018 apenas duas produção.

Em relação com o tipo de pesquisa, 8 produções eram do tipo qualitativa, e as duas demais, 1 do tipo exploratória e a outra do tipo bibliográfica. Em relação ao país, todos as produções foram feitas no Brasil em vários estados como Amazonas, Pernambuco, Ceará, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Maranhão. Os estudos incluídos foram todos feitos na língua portuguesa e desenvolvidos no Brasil.

**Quadro 1** - Distribuição dos estudos utilizados na pesquisa, segundo autores, título, ano, local, número, tipo de estudo, objetivo e seus principais resultados.

N	Título	Autores, Ano/Local	Estudo	Objetivo	Principais Resultados
1	Transfobia velada: sentidos produzidos por enfermeiros (as) sobre o acolhimento de travestis e transsexual.	REIS, P. S. O.; NEVES, A. L. M.; THERENSE, M. et al. 2021. Manaus, Amazonas.	Qualitativo	Compreender os sentidos produzidos por enfermeiros (as) sobre o acolhimento de pessoas travestis e transsexual na atenção básica, com vista a potencializar a tecnologia leve "Acolhimento" nas unidades de saúde na cidade de Manaus, Amazonas.	A pesquisa revela desafios no acolhimento de pessoas trans na atenção básica, como constrangimento, neutralidade e desconhecimento sobre diversidade de gênero. As matrizes curriculares da enfermagem ainda são insuficientes, reforçando um modelo biomédico que ignora aspectos socioculturais. Além disso, há indícios de discursos que velam a transfobia, dificultando o acesso à saúde. Os achados apontam para a necessidade de reformulação curricular e capacitação profissional para um cuidado mais inclusivo.
2	Sexualidade na grade curricular acadêmica	SILVA, P. H. A.; SILVA, A. G.; VASCONCELOS, G. M. A. et al. 2021.	Qualitativo	Identificar no tocante à sexualidade, a composição das grades curriculares dos cursos de	Observa a ausência de temáticas relacionadas à sexualidade na grade curricular da Universidade de Recife, o que contribui para a falta de informação sobre o tema, limita o conhecimento dos estudantes sobre as demandas da população LGBTQIA+



	enfermagem: Avaliação em universidades.	Pernambuco, Brasil.		graduação de enfermagem.	e compromete a assistência prestada pelos futuros profissionais.
3	Atenção à saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transsexuais na estratégia da saúde da família.	BELÉM, J. M.; ALVES, M. J. H.; PEREIRA, E. V. et al. 2018. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.	Exploratório/Descritivo	Analisar a atenção à saúde prestada população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transsexuais (LGBT) na estratégia saúde da família (ESF).	Apesar da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde LGBT, os cuidados primários na ESF ainda são escassos. A atuação dos enfermeiros é fragilizada por estereótipos, barreiras no acolhimento e comunicação, além da influência do modelo biomédico. Lacunas na formação, desconhecimento da política e falta de apoio dificultam a implementação de estratégias eficazes.
4	A construção epistemológica da transexualidade: a ciência, enfermagem e o senso comum.	JANINI, J. P.; SANTOS, R. S.; SANTOS, L. F. M. et al. 2019. Rio de Janeiro, Brasil.	Qualitativo	Conhecer o senso comum de mulheres transsexuais em relação ao processo transsexual e discutir a construção epistemológica acerca da transexualidade e da enfermagem nesse processo.	A pesquisa aponta que mulheres transsexuais enfrentam demora na liberação de laudos e na cirurgia de redesignação sexual, além da imposição de padrões científicos sobre sua identidade. A patologização da transexualidade e a falta de integração entre o saber científico e o senso comum comprometem a assistência. A enfermagem, pouco mencionada, precisa se envolver mais nesse processo.
5	Percepções de usuários transsexuais sobre o cuidado na estratégia de saúde da família: O	GOMES, D. de F. 2019. Niterói, Rio de Janeiro.	Qualitativo	Compreender a realidade vivida pelos transsexuais a partir de suas percepções sobre o cuidado que lhes são prestados na estratégia de saúde família.	O estudo evidencia a falta de reconhecimento e assistência adequada aos transsexuais na Atenção Primária à Saúde, resultando em exclusão e vulnerabilidade. A ausência de acolhimento, o não uso do nome social e a estigmatização no atendimento reforçam o preconceito. Além disso, a limitação do acesso a serviços de saúde leva à automedicação e à busca por tratamentos clandestinos. A pesquisa ressalta a necessidade de capacitação profissional, políticas públicas



	desafio do reconhecimento e rompimento da invisibilidade.				inclusivas e abordagens humanizadas para garantir o direito à saúde desse grupo.
6	Restrição de políticas públicas de saúde: um desafio dos transexuais na atenção básica.	GOMES, D. F.; TEIXEIRA, E. R.; SAUTHIER, M.; PAES, G. O. 2022. Rio de Janeiro, Brasil.	Qualitativo	Identificar e discutir os motivos que dificultam ou restringem a acessibilidade dos transexuais aos serviços básicos de saúde.	O estudo revela que a população transexual está excluída dos processos políticos de saúde pública, com políticas pensadas para, e não com, eles. A invisibilidade e o desrespeito por parte dos profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, geram constrangimento e autoexclusão. O estudo propõe uma abordagem mais inclusiva e a importância de uma formação profissional que promova um atendimento centrado no usuário.
7	Aspectos dos cuidados de enfermagem frente as minorias sexuais e de gênero: revisão da literatura.	LEITE, M. A. P. et al. 2022. Minas Gerais, Brasil.	Revisão Bibliográfica	Descrever cuidados de enfermagem frente às minorias sexuais e de gênero com base em revisão da literatura.	O estudo destaca a importância de cuidados de enfermagem adequados para minorias sexuais e de gênero, apontando barreiras socioculturais que dificultam o acesso aos serviços de saúde. Ressalta a necessidade de respeitar a identidade de gênero e o nome social desde o primeiro contato. A pesquisa também alerta para o aumento de bullying entre jovens LGBTQIAPN+ e recomenda mais estudos sobre a saúde dessa população.
8	Acolhimento de Travestis e Transexuais na atenção primária à saúde: Uma revisão bibliográfica	VERAS, P. H. L.; SOUSA DA SILVA, K. G.; COÊLHO, L. P. I. et al. 2021. Caxias, Maranhão, Brasil.	Qualitativo	Analisar, conhecer sobre o acolhimento de Travestis e Transexuais na Atenção Primária à Saúde.	Os principais resultados do estudo indicam que a população trans enfrenta barreiras no acesso a serviços de saúde, como a falta de reconhecimento e respeito ao nome social e identidade de gênero. Os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, precisam ser capacitados para compreender as necessidades dessa população.



	fica.				
9	O cuidado da enfermeira à pessoa Transexual, no processo transexualizador, na perspectiva familiar.	JANINI, J. P. 2019. Rio de Janeiro, Brasil.	Qualitativo	O objetivo geral do estudo foi analisar as estratégias de cuidado adotadas por enfermeiras com as pessoas transsexuais na perspectiva familiar no processo transexualizador.	O estudo evidenciou a escassez de publicações nacionais sobre transexualidade e a importância do cuidado integral da enfermagem para pessoas transsexuais, abordando desde a aceitação familiar até a promoção de autonomia. Ressaltou a necessidade de capacitação contínua dos profissionais para oferecer cuidados humanizados e sensíveis, que vão além da transição física, incluindo a gestão das relações familiares.
10	Aspectos dos Cuidados de Enfermagem frente as Minorias Sexuais e de gênero: Revisão da literatura.	OLIVEIRA, G. S.; NOGUEIRA, J. A.; COSTA, G. P. O. et al. 2018. Recife, Pernambuco, Brasil.	Qualitativo	Analisar, sob a ótica de profissionais da Equipe Saúde da Família, o acesso de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis/Transsexuais às Unidades Básicas de Saúde da Família.	O estudo mostrou que, apesar do reconhecimento da necessidade de equidade no atendimento à população LGBT na ESF, ainda existem barreiras causadas por valores culturais discriminatórios. Os profissionais adotam práticas padronizadas, distantes das reais necessidades do grupo LGBT, e a homossexualidade é muitas vezes vista como uma doença. O estudo busca promover mudanças nas práticas de cuidado, promovendo igualdade, inclusão e respeito à diversidade.

Fonte: Os autores

## DISCUSSÃO

Com base nos resultados obtidos, foi possível identificar diversos fatores que contribuem para uma assistência deficiente às pessoas transsexuais. Diante disso, a discussão foi dividida em três categorias. A primeira aborda a baixa assiduidade aos serviços de saúde e a adesão limitada às ações destinadas ao público transsexual. A segunda destaca a importância da visibilidade da comunidade transsexual nos setores hospitalares. Por fim, a terceira trata do preconceito enraizado entre os profissionais de saúde em relação a esse público, o que, infelizmente, compromete a garantia de seus direitos à saúde.



## **A baixa assiduidade aos serviços de saúde e adesão às ações pelo público transsexual**

A baixa assiduidade aos serviços de saúde é um problema significativo em relação ao acolhimento da comunidade transsexual nos setores hospitalares. Muitas vezes, as pessoas dessa comunidade evitam procurar os serviços de saúde, uma vez que as ações disponíveis frequentemente não conseguem suprir suas necessidades (BELÉM et al., 2018). Diversas pesquisas evidenciam que, diante da ausência de estratégias eficazes para atender às demandas dessa população, muitas recorrem a alternativas clandestinas e ilegais, o que aumenta sua vulnerabilidade a infecções e doenças (ROSA et al., 2019). Assim, é essencial desenvolver ações dentro dos serviços de saúde que garantam que as demandas dessa comunidade sejam atendidas de forma adequada.

Além disso, a discriminação enfrentada pela comunidade trans nos ambientes de saúde contribui para sua invisibilidade e baixa adesão aos serviços. Estudos apontam que, por medo de repressão e marginalização, muitas pessoas transsexuais optam por não utilizar os serviços oferecidos nos ambientes clínicos (GOMES, 2019; VERAS et al., 2021). Isso reforça a importância de os profissionais de enfermagem implementarem ações que protejam e acolham essas pessoas, considerando que a enfermagem, segundo pesquisas, é parte integrante da política do processo transexualizador, compondo a equipe multidisciplinar de assistência ao cuidado (JANINI et al., 2019).

Outro aspecto relevante é a ausência de ações específicas de enfermagem voltadas para a comunidade transsexual, o que resulta em constrangimento e neutralidade por parte dos profissionais. Muitos relatam não saber como abordar ou prestar um serviço de qualidade a essa população devido à falta de conhecimento sobre suas necessidades. Em outros casos, profissionais preferem adotar uma postura neutra, evitando o contato direto, o que prejudica a qualidade do atendimento (REIS et al., 2021). Esse cenário é reflexo da invisibilidade do tema nos currículos de formação em enfermagem, que raramente incluem conteúdos sobre o cuidado a pessoas transsexuais.

A categoria de enfermagem desempenha um papel fundamental na assistência a essa população, pois está na linha de frente do atendimento hospitalar. No entanto, a falta de preparo e interação entre os profissionais e a comunidade transsexual



frequentemente resulta em uma assistência falha e deficiente, desestimulando a adesão dessa população aos serviços de saúde. Esse problema pode ter origem na formação acadêmica, visto que disciplinas como anatomia e semiologia costumam abordar apenas corpos heteronormativos, excluindo as especificidades dos corpos trans (SILVA et al., 2021).

Essa lacuna no ensino limita o conhecimento dos futuros profissionais sobre as necessidades dessa população, levando a uma formação insuficiente para oferecer um cuidado adequado (BELÉM et al., 2018). É imprescindível reestruturar as disciplinas básicas nos cursos de saúde, preparando os profissionais para abordar, assistir e desenvolver ações específicas para a comunidade transsexual nos ambientes hospitalares.

### **A importância da visibilidade da comunidade transsexual dentro dos setores hospitalares**

A visibilidade da comunidade transsexual nos setores hospitalares é essencial, como evidenciam os resultados obtidos. Muitos membros dessa comunidade enfrentam invisibilidade nos serviços de saúde, o que os leva a usar medicamentos por conta própria, sem orientação médica, aumentando os riscos de infecções e doenças devido à falta de informações adequadas (GOMES, 2019; ROSA et al., 2019).

Essa invisibilidade contraria os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que garante a equidade no atendimento. A marginalização do corpo transsexual reflete preconceitos sociais que resultam na exclusão e negação de direitos básicos, indo contra a premissa do SUS de promover acesso igualitário à saúde (GOMES, 2019).

A presença visível da comunidade trans nos hospitais não apenas garante um atendimento mais inclusivo, mas também facilita a compreensão de suas necessidades específicas. Profissionais de saúde familiarizados com as particularidades dessa população podem oferecer cuidados mais sensíveis e eficazes, desde a prescrição de medicamentos até a prevenção e tratamento de condições específicas (LEITE et al., 2022).

Além disso, a visibilidade contribui para a desconstrução de estigmas e preconceitos, permitindo que as experiências e necessidades dessa comunidade sejam reconhecidas e respeitadas. Isso promove a inclusão social e incentiva profissionais e



estudantes de saúde a adotar abordagens mais empáticas e inclusivas, formando uma base mais preparada para atender à diversidade de identidades de gênero (VERAS et al., 2021; JANINI, 2019).

Em suma, a visibilidade da comunidade transexual nos setores hospitalares é crucial para garantir acesso adequado à saúde, igualdade de direitos, quebra de estigmas e desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva. Medidas que promovam essa visibilidade são fundamentais para assegurar respeito, aceitação e cuidado integral à saúde dessa população.

### **O preconceito e a garantia de direitos à saúde do indivíduo transexual**

O preconceito enraizado em relação à população transexual por parte de alguns profissionais de saúde é um obstáculo significativo para a garantia de seus direitos à saúde. Embora existam profissionais que reconhecem e valorizam essa comunidade, ainda há aqueles que perpetuam estereótipos e discriminação, dificultando o acesso a serviços essenciais. Esse cenário reforça a necessidade de políticas e ações que enfrentem essa problemática de forma efetiva e abrangente (GOMES et al., 2022).

Esse preconceito frequentemente se manifesta por meio de tratamentos diferenciados, negligência ou até mesmo recusa de atendimento (OLIVEIRA et al., 2018). Tais atitudes não apenas violam os princípios éticos e legais do sistema de saúde, mas também comprometem a saúde física e mental da população transexual. Apesar dos avanços em iniciativas inclusivas, dados mostram que muitos profissionais de saúde ainda carregam preconceitos, restringindo o acesso e a qualidade do atendimento (BELÉM et al., 2018).

É crucial transformar os serviços de saúde por meio da implementação de políticas inclusivas e treinamentos que conscientizem os profissionais sobre equidade e respeito à diversidade de gênero (GOMES, 2019; BELÉM et al., 2018). Além disso, devem ser criados mecanismos de denúncia e punição para casos de discriminação, assegurando que pessoas transexuais se sintam encorajadas a relatar abusos, confiantes de que medidas corretivas serão adotadas.

A conscientização da sociedade também desempenha um papel essencial no combate ao preconceito. É necessário promover educação e sensibilização sobre as



questões enfrentadas pela comunidade trans, desconstruindo estereótipos e disseminando informações atualizadas. Somente por meio de uma abordagem ampla, envolvendo profissionais de saúde, gestores, educadores e a sociedade em geral, será possível superar as barreiras e garantir igualdade no acesso aos serviços de saúde.

Em síntese, o preconceito enraizado em relação à população transsexual nos serviços de saúde é uma barreira grave à garantia de seus direitos. Para mudar esse cenário, é indispensável um esforço conjunto que promova inclusão, conscientização e educação, assegurando um atendimento respeitoso, livre de discriminação e adequado às necessidades de todos, independentemente de sua identidade de gênero ou orientação sexual.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base na presente revisão integrativa, foram identificados alguns dos principais problemas nos cuidados de enfermagem à população transsexual: a baixa assiduidade aos serviços de saúde e a adesão limitada às ações destinadas a esse público; a falta de visibilidade da comunidade transsexual nos setores hospitalares; e o preconceito enraizado por parte de alguns profissionais de saúde, o que, infelizmente, compromete a garantia dos direitos à saúde dessa população.

Em síntese, esses problemas fazem com que a comunidade transsexual evite procurar os serviços de saúde devido ao constrangimento e discriminação enfrentados em atendimentos anteriores. Após uma análise minuciosa de relatos de caso e da literatura disponível sobre o tema, ficou evidente a importância de implementar ações voltadas para melhorar o atendimento a essa comunidade na atenção básica. Além disso, é imprescindível que mais estudos sejam desenvolvidos para ampliar a visibilidade dessa população e garantir a efetivação de seus direitos.

### **REFERÊNCIAS**

BELÉM, J. M. et al. ATENÇÃO À SAÚDE DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. *Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011*. [S.l.], 2011.

GOMES, Denildo de Freitas. Percepções de usuários transexuais sobre o cuidado na Estratégia de Saúde da Família: o desafio do reconhecimento e do rompimento da invisibilidade. 2019.



**Dissertação** (Mestrado em Saúde Coletiva) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, PACCS, Niterói, 2019.

GOMES, D. DE F. et al. Restrição de políticas públicas de saúde: um desafio dos transexuais na atenção básica. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.

JANINI, Janaina Pinto. O cuidado da enfermeira à pessoa transexual, no processo transexualizador, na perspectiva familiar. 2019. 44 f. **Tese** (Doutorado em Enfermagem) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

JANINI, J. P. et al. The epistemological construction of transsexuality: the science, nursing and common sense. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 3, 2019.

LEITE, M. A. P. et al. Aspects of nursing care in front of sexual and gender minorities: literature review / Aspectos dos cuidados de enfermagem frente as minorias sexuais e de gênero: revisão da literatura. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 14, p. 1–9, 2022.

REIS, P. S. DE O. et al. Veiled transphobia: nurses-created meanings vis-à-vis the user embracement of transvestites and transgenders. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, p. 80–85, 2021.

ROSA, D. F. et al. Nursing Care for the transgender population: genders from the perspective of professional practice. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 72, n. suppl 1, p. 299–306, 2019.

SILVA OLIVEIRA, G. et al. Serviços de saúde para lésbicas, gays, bissexuais e travestis/transexuais. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 10, p. 2598, 2018.

SILVA, P. H. A. et al. SEXUALIDADE NA GRADE CURRICULAR ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: AVALIAÇÃO EM UNIVERSIDADES. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 15, n. 1, 2021.

SOUZA, M. T. DE; SILVA, M. D. DA; CARVALHO, R. DE. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein (Sao Paulo, Brazil)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.

VERAS, P. H. L. et al. ACOLHIMENTO DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: Uma revisão bibliográfica. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 36, 2021.